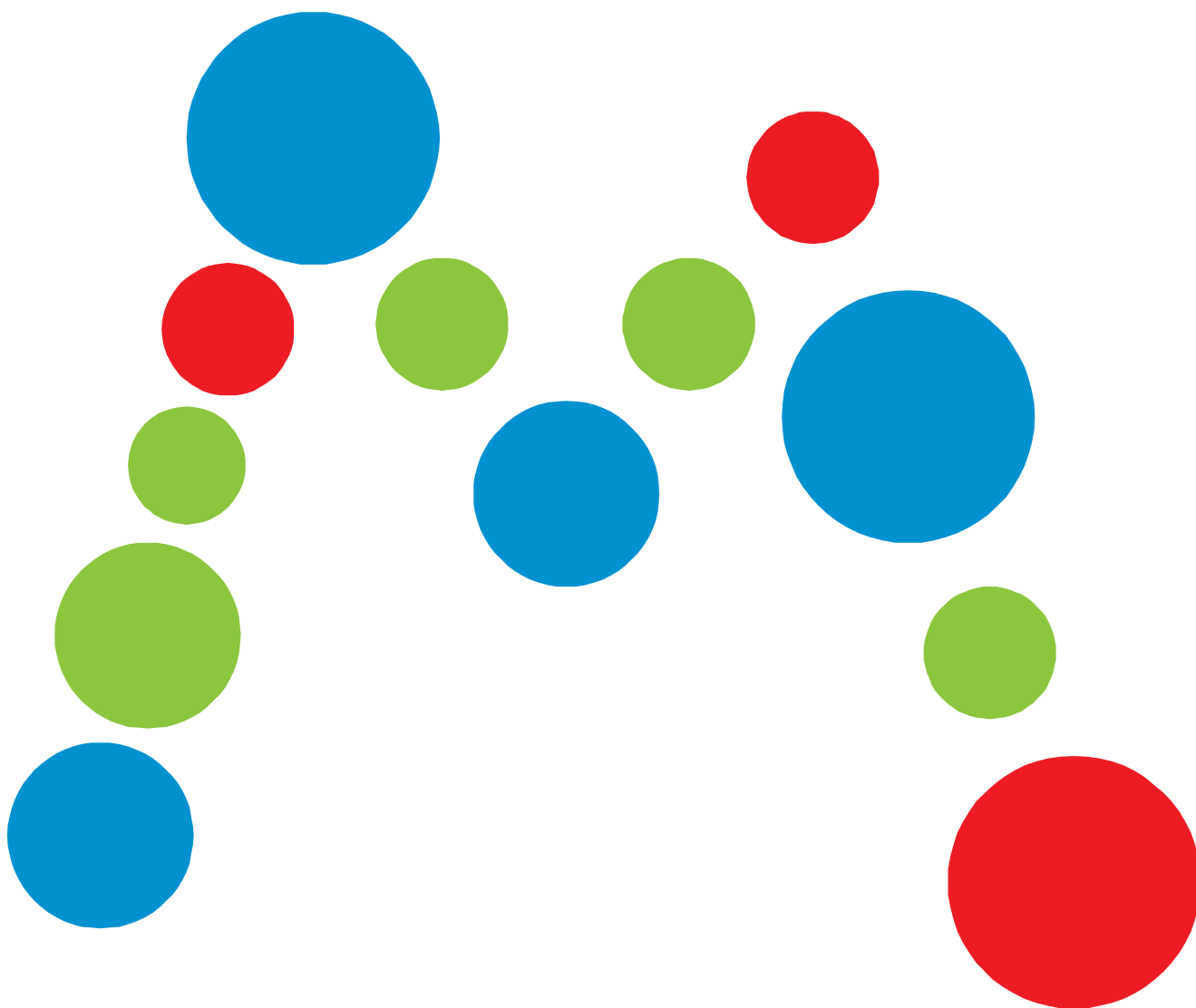


Mercados

informação global



Alemanha Ficha de Mercado

Dezembro 2008



aicep Portugal Global

Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1 Situação económica e Perspectivas	4
2.2 Comércio Internacional	7
2.3 Investimento	10
2.4 Turismo	11
3. Relações Económicas com Portugal	12
3.1 Comércio	12
3.2 Investimento	15
3.3 Turismo	16
4. Relações Internacionais e Regionais	17
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	18
5.1 Regime Geral de Importação	18
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	19
5.3 Quadro Legal	20
6. Informações Úteis	21
7. Endereços Diversos	23
8. Fontes de Informação	25
8.1 Informação online aicep Portugal Global	25
8.2 Endereços de Internet	28

1. O País em Ficha

Área:	356.970 km ²
População:	82,6 milhões de habitantes (2007)
Densidade populacional:	231,4 hab./km ² (2007)
Designação oficial:	República Federal da Alemanha
Forma de Estado:	República parlamentar com duas câmaras: Bundestag (câmara baixa) e Bundesrat (câmara alta)
Chefe do Estado:	Horst Köhler
Chanceler Federal:	Ângela Merkel (CDU)
Data da actual Constituição:	23 de Maio de 1949
Principais Partidos Políticos:	No Governo - coligação de União Democrática Alemã (CDU), União Social Cristã (CSU) e Partido Social Democrata da Alemanha (SPD). Na Oposição - Partido Democrático Livre (FDP); Partido de Esquerda; Os Verdes
Capital:	Berlim - 3.389 mil habitantes (2003)
Outras cidades importantes:	Hamburgo; Munique; Colónia; Essen; Stuttgart; Duesseldorf, Bremen; Hannover; Duisburg; Leipzig; Dresden; Nuremberga
Religião:	Cerca de 33% da população é protestante; 33% é católica romana e 4% são muçulmanos (na maioria turcos)
Língua:	Alemão
Unidade monetária:	Euro (EUR). 1 EUR = 1,37 USD (média de 2007);
“Ranking” em negócios:	Risco político: AAA (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco de estrutura económica: AAA Índice 8,44 (10 = máximo) “Ranking” geral 13 (entre 82 países) (EIU – 11 de Novembro de 2008)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Outubro 2008 - http://cgf.cosec.pt)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado (2007):	Exp.+ Imp. (bens e serviços) / PIB = 86,8% Imp. (bens e serviços) / PIB = 39,9% Imp. (bens) / Imp. Mundial (bens) = 7,43%

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) - Novembro 2008
WTO – World Trade Organization
COSEC

2. Economia

2.1 Situação Económica e Perspectivas

A Alemanha é o principal país da União Europeia (UE) em termos de produto interno bruto (PIB) e a locomotiva do seu crescimento económico. Com uma população superior a 82 milhões de habitantes e detendo o terceiro maior PIB do mundo, a Alemanha respondia, em 2007, por 9,5% e 7,4% do valor das exportações e importações mundiais, respectivamente, sendo, sem dúvida, um dos mercados mais competitivos e segmentados do mundo.

Mais do que em qualquer outra economia avançada, a indústria transformadora e serviços conexos são ainda o motor da economia. A participação da indústria (sem o sector da construção) no valor acrescentado bruto (VAB) subiu de 25,3% em 1998 para 26,4% em 2007, o que deve ser um caso único no seio das economias desenvolvidas. A pujança industrial alemã reside, sobretudo, nos sectores de veículos motorizados, bens de capital, produtos químicos, electrodomésticos e equipamento electrónico.

Nos últimos anos, a economia alemã registou mudanças estruturais significativas a nível de componentes do PIB. Com efeito, no período de 2003-2007, a participação do consumo privado no PIB caiu de 59,4% para 56,7%, a do consumo público de 19,3% para 18%, a da formação bruta de capital fixo subiu de 17,9% para 18,7%, a das existências manteve-se estável (à volta dos -0,5%), enquanto que a das exportações de bens e serviços subiu de 35,6% para 46,9% e a das importações de bens e serviços de 31,7% para 39,9%. Se a percentagem relativa ao consumo privado está em consonância com a média dos países da zona euro, e as do consumo público e formação bruta de capital fixo são, uma e outra, em média, três pontos percentuais mais baixas, já a percentagem relativa às exportações de bens e serviços supera em quase 6 pontos percentuais a média da zona euro (41%) e em 20 pontos percentuais a média dos países da OCDE (27%), o que explica a especificidade acima mencionada, bem como a importância crescente do comércio internacional na economia alemã.

Com o despoletar da recessão económica do mundo ocidental em 2001/2002, a Alemanha sofreu, de 2001-2005, o mais baixo período de crescimento económico no pós-guerra, com uma procura interna negativa ou perto da estagnação. Com a recuperação da procura interna, a partir de 2006, motivada sobretudo por uma formação bruta de capital fixo mais dinâmica, aliada ao contributo notável das exportações líquidas, o PIB cresceu de 0,8% em 2005, para 3,0% em 2006 (a maior taxa de crescimento desde 2000) e 2,5% em 2007, tendo o abrandamento de ritmo de expansão da economia alemã ficado a dever-se já aos efeitos negativos da crise financeira mundial, iniciada no segundo semestre de 2007.

Com excepção de um ou outro aumento temporário geral de preços, pode-se afirmar que a Alemanha disfruta de uma tradição de estabilidade de preços. Nos últimos anos, a taxa de inflação tem ficado sempre à volta de meio ponto percentual aquém dos 2%, tendo subido de 1,6% em 2006 para 2,3% em 2007, principalmente devido ao aumento da taxa do IVA em três pontos percentuais (de 16% para 19%) e dos preços do petróleo, outras matérias-primas e alimentos nos mercados internacionais. Há que

realçar que os salários reais têm registado continuamente crescimentos negativos nos últimos anos (-0,4% e -1,3% em 2006 e 2007, respectivamente), o que contribuiu, sem dúvida, para uma taxa de inflação relativamente moderada.

Nos anos 80, a Alemanha Ocidental contava com uma das mais baixas taxas de desemprego na UE, tendo a reunificação do país, realizada em Outubro de 1990, provocado, sobretudo em razão da falta de competitividade da economia da ex-Alemanha Oriental, o surto do desemprego no país reunificado. Não obstante ter vindo a diminuir rapidamente, sobretudo a partir de 2005, a taxa de desemprego, em 2007, ascendia ainda a 8,4%, tendo, em termos absolutos, o número total de desempregados diminuído de 4,9 milhões em 2005, para 3,8 milhões em 2007. Todavia, há que realçar que, nos territórios da ex-Alemanha Oriental, a taxa de desemprego continua ainda muito elevada (15% em 2007).

Graças aos esforços levados a cabo no sentido da consolidação orçamental, traduzidos, sobretudo nos últimos anos, numa redução da carga fiscal de 47,3% do PIB em 2004, para 43,8% do PIB em 2007, e numa contenção das receitas de 43,5% para 43,8% do PIB, no mesmo período, a Alemanha conseguiu, após a reunificação do país em 1990, equilibrar, pela primeira vez, o seu orçamento em 2007, o que se ficou a dever principalmente ao aumento das receitas acima do esperado, resultante do aumento da taxa do IVA em três pontos percentuais e da diminuição assinalável do número de desempregados em cerca de 700.000 nesse ano, o que teve um duplo efeito orçamental: aumento das receitas (um maior número de contribuintes) e diminuição das despesas (menos subsídios de desemprego). Há que realçar que o financiamento dos défices orçamentais fez subir o rácio da dívida pública de 40% do PIB no início de 1990, para mais de 60% do PIB em 1996, espelhando, antes de tudo, os elevados custos associados à reunificação do país. O valor mais elevado foi atingido em 2005 (67,9% do PIB) tendo vindo, desde então, a baixar até 64,9% do PIB em 2007.

A Alemanha conseguiu, em 2000, pôr fim finalmente à série de saldos negativos da balança de transacções correntes que vinham sucedendo desde a reunificação do país. Iniciou-se, desde então, uma fase de saldos positivos crescentes, tendo, em 2007, a balança corrente registado um excedente de 255,5 mil milhões de USD, ou seja, 7,7% do PIB.

A balança comercial teve o principal papel na inversão daquela tendência, seguida, à distância, da balança de rendimentos; as balanças de serviços e de transferências deram sempre contributos negativos.

Evolução Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2005	2006	2007	2008 ^a	2009 ^b	2010 ^b
População	Milhões	82,5	82,5	82,6	82,7	82,8	83,0
PIB a preços de mercado	10 ⁹ EUR	2.243	2.322	2.423	2.476	2.517	2.537
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	2.794	2.915	3.316	3.677	3.423	3.336
PIB per capita	USD	33.853	35.332	40.210	44.441	41.342	40.216
Crescimento real do PIB	%	0,8	3,0	2,5	1,5	-0,2	0,6
Consumo privado	Var. %	0,1	1,0	-0,4	-0,8	-0,4	0,7
Consumo público	Var. %	0,4	0,6	2,2	2,1	2,0	1,3
FBCF	Var. %	1,1	7,7	4,3	2,3	-2,1	2,0
Taxa desemprego – médio	%	10,6	9,8	8,4	7,3	7,9	7,6
Taxa de inflação – média	%	1,5	1,6	2,3	2,8	1,8	1,8
Dívida pública	% do PIB	67,9	67,5	64,9	62,9	61,9	61,5
Saldo do sector público	% do PIB	-3,4	-1,6	0,0	0,6	-0,5	-0,3
Balança corrente	10 ⁹ USD	148,0	181,2	255,5	268,8	258,2	234,4
Balança corrente	% do PIB	5,3	6,2	7,7	7,3	7,5	7,0
Taxa de câmbio – média	1EUR=USD	1,25	1,26	1,37	1,49	1,36	1,32

Fonte: Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativa;

(b) Previsão

A conjuntura negativa da economia da UE, iniciada no segundo semestre de 2007 e acelerada em 2008, resultante, antes de tudo, da crise financeira internacional e seus efeitos negativos na economia real, ensombrou decididamente as perspectivas de crescimento da economia comunitária. Daí que se preveja uma queda da taxa de crescimento do PIB alemão de 2,5% em 2007 (3,0% em 2006) para 1,5% em 2008 (a economia alemã tem vindo a registar um crescimento negativo desde o terceiro trimestre de 2008) e -0,2% em 2009. Só a partir de 2010 se prevê a interrupção desta tendência negativa, devendo o PIB registar então um crescimento positivo de 0,6%.

Embora, no âmbito do G8, a Alemanha tenha sido relativamente lenta na reacção à crise, e, no seio da UE, tenha mostrado alguma relutância na adesão a uma reacção coordenada a nível comunitário, a agudização acelerada da crise terá levado à superação das hesitações iniciais, tendo o governo alemão vindo a aprovar pacotes massivos de medidas tendo em vista a estabilização do mercado financeiro, injectando no sector bancário liquidez e assegurando a sua solvência, e o apoio directo ao crescimento económico, através de incentivos ao investimento e ao consumo.

Todavia, há que ter em consideração que, dado o papel de locomotiva das exportações líquidas no crescimento da economia alemã, e, daí, a sua sensibilidade à retracção do comércio mundial, a concretização das previsões acima indicadas dependerá em grande medida do aprofundamento dos efeitos negativos da crise financeira mundial na economia real alemã e na procura de seus produtos no mercado mundial.

Estima-se que, de um outro modo, nenhum indicador macroeconómico escapará aos efeitos da crise mundial, como, por exemplo:

-- a taxa de inflação, após subir para 2,8% em 2008, devido principalmente ao aumento dos preços energéticos e dos alimentos no mercado mundial, deverá cair para 1,8% tanto em 2009 como em 2010, graças, sobretudo, ao arrefecimento do crescimento económico, e à manutenção dos preços baixos dos produtos energéticos e outras matérias-primas; a procura interna deverá inverter o seu movimento descendente, iniciado em 2007, somente em 2010, após ter atingido um mínimo de -0,3% em 2009;

-- a taxa de desemprego, após cair para 7,3% em 2008, o mais baixo nível desde a reunificação do país, deverá subir para 7,9% em 2009, mas espera-se um novo período de recuperação a partir de 2010 (7,6%);

-- após o equilíbrio alcançado em 2007, o orçamento deverá registar um saldo positivo de 0,6% do PIB em 2008, prevendo-se saldos negativos de -0,5% e -0,3% do PIB, em 2009 e 2010, respectivamente, ao que não será alheio o facto de 2009 ser também ano de eleições, além dos compromissos assumidos pelo governo no âmbito dos diversos pacotes de medidas destinadas à superação dos efeitos negativos da crise financeira mundial e à atribuição de incentivos ao crescimento da economia real;

-- o saldo positivo da balança corrente deverá baixar dos 7,7% do PIB em 2007, para os 7,3%, 7,5% e 7,0% do PIB, em 2008, 2009 e 2010, respectivamente, em resultado da conjugação de diversos factores, desde o abrandamento do crescimento das exportações e importações em 2008, à sua contracção em 2009 e 2010, e à depreciação do euro em relação ao dólar americano em 2009 e 2010, até à aceleração do crescimento da procura interna a partir de 2010.

2.2 Comércio Internacional

A Alemanha desempenha um papel fundamental nas relações comerciais internacionais, ocupando, em 2007, o primeiro lugar no “ranking” de exportadores (à frente da China), com 9,5% do valor das exportações mundiais, e o segundo lugar no de fornecedores, respondendo por 7,4% do valor das importações mundiais (atrás dos EUA).

No período de 2003-2007, tanto as exportações como as importações alemãs cresceram a uma taxa média de 17,4% ao ano, tendo a balança comercial registado um saldo positivo crescente de 144,8 para 278,7 mil milhões de USD (+92,5%) e uma taxa de cobertura das importações pelas exportações assinalável de 125,9% em 2007 (124,1% em 2003), fruto do bom desempenho das exportações, consideradas o motor da economia.

Estima-se que em 2008, não obstante os reflexos negativos já desencadeados pela crise financeira internacional, o saldo da balança comercial crescerá ainda para 328,1 mil milhões de USD (+17,7%) e a taxa de cobertura para 127,3%.

Há que realçar que a Alemanha se mantém à cabeça dos maiores exportadores mundiais já há cinco anos consecutivos, tendo sabido tirar proveito do reforço da importância das economias dos PECO e do forte crescimento da procura proveniente dos países asiáticos. Em verdade, o relançamento das economias dos mercados emergentes tem, nos anos mais recentes, beneficiado em particular a economia alemã, graças à sua forte especialização nos sectores da maquinaria e equipamentos, de procura crescente naqueles mercados, a fim de melhorarem a capacidade produtiva e competitividade de suas economias no mercado mundial.

Evolução da balança comercial

(10 ⁹ USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Exportação fob	744,8	907,8	983,1	1135,7	1354,1
Importação fob	600,1	721,7	788,7	934,9	1075,4
Saldo	144,8	186,1	194,3	200,9	278,7
Coeficiente de cobertura (%)	124,1	125,8	124,6	121,5	125,9
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a
Como importador	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a

Fontes: EIU; WTO – World Trade Organisation

A UE27 é o principal parceiro comercial da Alemanha, fornecendo-lhe, em 2007, aproximadamente 64% de suas compras ao exterior, e adquirindo-lhe mais de 63% de suas vendas ao exterior; o grupo dos mercados asiáticos surge como segundo parceiro comercial da Alemanha, fornecendo-lhe à volta de 17% de suas importações e comprando-lhe cerca de 11% de suas exportações; os países do continente americano surgem em terceiro lugar, respondendo por aproximadamente 10% das exportações alemãs e por cerca de 9% de suas importações.

Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	posição	quota	posição
Portugal	0,93	n.d.	0,82	n.d.	0,86	23^a
França	9,94	1 ^a	9,47	1 ^a	9,37	1 ^a
EUA	8,70	2 ^a	8,52	2 ^a	7,48	2 ^a
Reino Unido	7,47	3 ^a	7,20	3 ^a	7,15	3 ^a
Itália	6,72	4 ^a	6,55	4 ^a	6,57	4 ^a
Holanda	5,99	5 ^a	6,00	5 ^a	6,23	5 ^a
Áustria	5,42	7 ^a	5,45	6 ^a	5,40	6 ^a
Bélgica	5,44	6 ^a	5,12	7 ^a	5,11	7 ^a

Fonte: WTA – World Trade Atlas

Dos primeiros sete clientes da Alemanha, só os EUA não pertencem à UE, assumindo, contudo, um destacado 2º lugar no “ranking” de clientes, embora com um peso específico tendencialmente decrescente.

É de realçar que os três principais clientes da Alemanha – França, EUA e Reino Unido - respondiam por cerca de 45% do saldo positivo da balança comercial alemã em 2007, o que reflecte bem o alto grau de competitividade de sua economia, que soube dar prioridade aos produtos de elevado valor acrescentado, e defender-se, assim, melhor da concorrência directa dos países de baixos custos de mão-de-obra do que outros países desenvolvidos.

Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	quota	posição	Quota	posição	Quota	Posição
Portugal	0,63	n.d.	0,55	n.d.	0,53	31ª
Holanda	11,51	1ª	11,15	1ª	11,34	1ª
França	8,56	2ª	8,58	2ª	8,38	2ª
Bélgica	7,32	3ª	7,23	3ª	7,41	3ª
China	5,62	6ª	5,97	4ª	6,32	4ª
Itália	5,67	5ª	5,64	6ª	5,79	5ª
Reino Unido	6,13	4ª	5,68	5ª	5,45	6ª
EUA	5,11	7ª	4,66	7ª	4,50	7ª

Fonte: WTA – World Trade Atlas

Nos primeiros sete fornecedores da Alemanha, surgem dois não pertencentes à EU - a China em 4º lugar e os EUA em 7º lugar. É de realçar que a Alemanha acusava, em 2007, o maior saldo negativo da sua balança comercial com a China.

Principais Produtos Transaccionados – 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Veículos motorizados	18,7	Produtos químicos	11,7
Maquinaria	14,3	Metais e produtos metálicos	10,7
Produtos químicos	13,2	Veículos motorizados	9,9
Metais e produtos metálicos	9,7	Produtos energéticos	7,9
Outros	44,1	Maquinaria	7,1
		Outros	52,7

Fonte: EIU

A estrutura exportadora alemã é marcada pelos veículos motorizados, com aproximadamente 19% do valor global exportado, em 2007, reflectindo, assim, a grande importância desta indústria na economia alemã. É de realçar que pelo menos 2/3 da facturação das três principais indústrias clássicas alemãs – sector automóvel, químico e de construção de máquinas – provém dos mercados externos.

A estrutura importadora alemã é caracterizada, antes de tudo, pelo predomínio dos produtos intermédios – produtos químicos e metais e produtos metálicos. A participação relativamente elevada dos produtos energéticos de aproximadamente 8% no valor global importado resulta da grande pobreza do seu subsolo, com excepção do carvão, neste tipo de matérias-primas. É de realçar que, apesar da Rússia ser o principal fornecedor de combustíveis da Alemanha, a balança comercial germano-russa é favorável à Alemanha.

2.3 Investimento

A Alemanha regista, em 2007, uma posição relativamente elevada no “ranking” de países receptores e emissores de IDE, embora com evoluções inversas nos últimos anos. Com efeito, no período de 2003-2007, como receptor caiu da 5ª para a 10ª posição, enquanto que como emissor subiu no “ranking” da 18ª para a 4ª posição, o que em termos absolutos se traduziu num aumento fantástico do montante anual investido, de 5.822 para 167.431 milhões de USD.

Há que realçar que os influxos de IDE, em 2007, representavam apenas 1,5% do PIB e 8,2% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), contributo muito modesto no âmbito das economias mais desenvolvidas da OCDE (ficando somente atrás do contributo do IDE para a formação do PIB e da FMCF, do Japão, de 0,5% e 2,2%, respectivamente).

Todavia, de acordo com um inquérito levado a cabo pela Ernest & Young, publicado em Junho de 2008, entre gestores de 800 multinacionais, a Alemanha encontrava-se no 6º lugar como um dos países mais atractivos para o investimento estrangeiro, sendo o único país da Europa Ocidental entre os dez primeiros países. Aqueles gestores apreciavam especialmente a qualidades das infra-estruturas e o elevado nível de qualificação dos trabalhadores, bem como o nível de inovação na economia (ao que não será alheio o investimento em I&D que, em 2007, representava 2,3% do PIB).

Segundo o *Deutsche Bundesbank*, em finais de 2006, o IDE acumulado, na Alemanha, montava a 588.437 milhões de euros, o que correspondia aproximadamente a 22% do seu PIB, ou seja, a cerca de 7.133 euros *per capita*.

Cerca de 73% do IDE acumulado teve por origem, em 2006, os países da UE25. A Holanda, com cerca de 27,5% do IDE acumulado, era o maior investidor estrangeiro na Alemanha, seguida dos EUA (12,0%), Luxemburgo (11,5%), França (10,1%), Reino Unido (7,5%) e Suíça (7,3%).

As sociedades de participação financeira chamavam a si a maior parte do IDE acumulado - 68,0%, a indústria transformadora - 11,6%, a banca e seguros – 6,9%, o comércio – 6,4%, os transportes e comunicações – 3,0%.

Segundo o *Bundesbank*, em finais de 2006, o ID alemão acumulado, no estrangeiro, ascendia a 728.129 milhões de euros (31,4% do PIB alemão), reflectindo o imperativo de crescimento das firmas alemãs, para além dos limites do seu mercado interno. As sociedades de participação financeira respondiam pela maior parte do ID alemão acumulado, no estrangeiro - 43,5%, a indústria transformadora – 18,0%, a banca e seguros – 17,0%, o comércio – 9,2%, os transportes e comunicações – 4,8%.

Cerca de 60% do ID alemão acumulado, no estrangeiro, teve por destino, em 2006, os países da UE25. Os EUA (22,6% do investimento total), a Holanda (12,7%), o Reino Unido (9,9%), a França (5,6%), o Luxemburgo (4,3%), foram os principais países receptores do ID alemão.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro na Alemanha	32.369	-10.188	41.969	55.171	50.925
Investimento da Alemanha no estrangeiro	5.822	20.546	68.877	94.705	167.431
Posição no “ranking” mundial					
Como receptor	5 ^a	218 ^a	6 ^a	7 ^a	10 ^a
Como emissor	18 ^a	12 ^a	4 ^a	4 ^a	4 ^a

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2008

2.4 Turismo

A Alemanha conta com um sector turístico desenvolvido, embora em 2007, em termos relativos, as receitas dos turistas estrangeiros representassem apenas 1,4% do PIB e 3,0% do valor das exportações de bens e serviços.

Em 2007, a Holanda, com 11,7% do número total de turistas na hotelaria global surge à cabeça dos países emissores de turistas para a Alemanha, seguida dos EUA (9,3%), Reino Unido (8,7%), Suíça (7,2%), Itália (6,1%), Áustria (4,9%) e França (4,9%).

Há que realçar que a Alemanha é também um país emissor muito importante, tendo, em 2007, os gastos dos turísticos alemães no estrangeiro montado a 93.515 milhões de euros (128,1 mil milhões de USD, à taxa média de câmbio de 2007), superando, de longe, o montante de receitas (+173,4%).

Indicadores do Turismo

	2003	2004	2005	2006	2007
Turistas ^a (10 ³)	18.399	20.137	21.500	23.569	24.421
Dormidas ^b (10 ³)	35.172	38.491	40.839	44.921	46.508
Receitas (10 ⁶ USD)	30.104	35.569	38.220	42.921	46.860

Fonte: WTO – World Tourism Organization, Junho 2008

Nota: (a) Que permanecem pelo menos uma noite no país; (b) Dormidas na hotelaria global

3. Relações Económicas com Portugal

3.1 Comércio

A Alemanha continua a ter um papel da maior relevância na balança comercial portuguesa, surgindo em 2º lugar, logo a seguir à vizinha Espanha, quer como cliente, quer como fornecedor de Portugal.

Em termos da balança comercial alemã, em 2007, Portugal posicionava-se como 23º cliente com 0,86% do total das exportações alemãs, e como 31º fornecedor com 0,53% das importações alemãs, assumindo, portanto, posições incomparavelmente menos relevantes do que as da Alemanha na nossa balança comercial.

Importância da Alemanha nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	2 ^a	3 ^a	3 ^a	2 ^a	2 ^a
	%	14,78	13,29	12,11	13,11	13,02
Como fornecedor	Posição	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a
	%	14,62	14,07	13,82	13,76	13,15

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

No período de 2003-2007, a balança comercial luso-alemã foi continuamente desfavorável a Portugal, tendo, em consequência do diferencial de dinâmicas de crescimento – 4,8% ao ano em média para as expedições e 5,3% para as chegadas -, a taxa de cobertura das chegadas pelas expedições baixado de 68% em 2003, para 65,3% em 2007, do que resultou um aumento significativo do défice comercial de cerca de -1.953,8 para -2.605,8 milhões de euros (+33,4%).

Em relação a período homólogo de 2007, nos primeiros oito meses de 2008, as expedições cresceram 1,6% e as chegadas 0,2%, resultando daí uma ligeira melhoria da taxa de cobertura de 67% para 67,9%, bem como uma diminuição do saldo negativo da balança comercial, atenuando-se assim um pouco a evolução desfavorável anteriormente registada.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ⁶ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. ^a %	Jan/Ago 2007	Jan/Ago 2008	Var. % 08/07
Expedições	4.152,2	3.968,4	3.718,8	4.523,4	4.894,5	4,8	3.280,7	3.332,9	1,6
Chegadas	6.106,0	6.558,3	6.788,5	7.309,3	7.500,3	5,3	4.899,8	4.907,5	0,2
Saldo	-1.953,8	-2.589,9	-3.069,7	-2.785,9	-2.605,8		-1.619,1	-1.574,6	
Coef. Cobertura	68,0%	60,5%	54,8%	61,9%	65,3%		67,0%	67,9%	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003 – 2007
Ano 2004 e seguinte – valores estimados

As nossas expedições para a Alemanha acusam um grau de concentração bastante elevado, uma vez que mais de 60% do valor expedido, em 2007, diz respeito apenas a dois grupos de produtos – veículos e outro material de transporte com 33,3% e máquinas e aparelhos com 26,9%. Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda, em 2007, o calçado (5,5% do total expedido), os produtos químicos (5,4%), o vestuário (5,2%), os plásticos e borracha (5,2%) e os metais comuns (5,1%).

Há que realçar que a participação dos bens de capital e de consumo duradouro no total expedido subiu de 53% em 2003, para aproximadamente 61% em 2007, garantindo, assim, o aumento da representatividade dos produtos de maior valor acrescentado no total expedido.

Expedições por Grupos de Produtos

(10 ³ Euros)	2003	%	2006	%	2007	%
Veículos e outro material de transporte	752.595	18,1	1.310.797	30,4	1.567.430	33,3
Máquinas e aparelhos	1.390.372	33,5	1.289.382	29,9	1.263.966	26,9
Calçado	342.109	8,2	258.576	6,0	258.408	5,5
Produtos químicos	128.662	3,1	208.136	4,8	253.303	5,4
Vestuário	366.242	8,8	240.050	5,6	245.486	5,2
Plásticos e borracha	175.670	4,2	235.042	5,5	244.772	5,2
Metais comuns	142.569	3,4	179.923	4,2	237.802	5,1
Matérias têxteis	195.473	4,7	156.934	3,6	162.587	3,5
Pastas celulósicas e papel	217.299	5,2	126.015	2,9	150.469	3,2
Minerais e minérios	115.618	2,8	80.621	1,9	95.000	2,0
Madeira e cortiça	118.874	2,9	79.392	1,8	85.484	1,8
Produtos alimentares	53.298	1,3	51.252	1,2	55.311	1,2
Instrumentos de óptica e precisão	57.749	1,4	34.684	0,8	27.692	0,6
Produtos agrícolas	23.985	0,6	21.897	0,5	25.279	0,5
Peles e couros	9.587	0,2	5.692	0,1	5.047	0,1
Combustíveis minerais	11.859	0,3	298	0,0	323	0,0
Outros produtos	50.224	1,2	31.683	0,7	26.864	0,6
Total	4.152.186	100,0	4.310.373	100,0	4.705.222	100,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: Os dados de 2006 e 2007 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

O grau de concentração das chegadas é da mesma grandeza que o das expedições, ou seja, bastante elevado, uma vez que quase 60% do valor expedido, em 2007, diz respeito apenas a dois grupos de produtos – máquinas e aparelhos com 39,4% e veículos e outro material de transporte com 20,4%. Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda, em 2007, os produtos químicos (9,6% do total expedido), os metais comuns (7,6%), o vestuário (5,2%) e os plásticos e borracha (5,3%).

Há que realçar que, em termos de intensidade de valor acrescentado, a estrutura das chegadas sofreu apenas ligeiras alterações no período de 2003-2007, com os bens de capital e de consumo duradouro respondendo por cerca de 63% do valor total das nossas compras, os produtos intermédios por cerca de 32%, e os bens de amplo consumo por aproximadamente 6%.

Finalmente, há que referir que, tanto as expedições como as chegadas mostram padrões de negócios relativamente estáveis. Com efeito, tomando como referência os dez primeiros capítulos pautais (a dois dígitos) de 2003, registava-se, em 2007, o aparecimento de três novos capítulos pautais nas expedições e de dois novos capítulos pautais nas chegadas, ou seja, uma taxa de variabilidade de 30% e 20%, respectivamente, reflectindo assim nichos de mercado mais ou menos adequados à oferta e procura de ambos os países.

Chegadas por grupos de produtos

(10 ³ Euros)	2003	%	2006	%	2007	%
Máquinas e aparelhos	2.313.356	37,9	2.763.684	39,8	2.883.489	39,4
Veículos e outro material de transporte	1.205.484	19,7	1.410.901	20,3	1.493.582	20,4
Produtos químicos	624.207	10,2	627.965	9,1	701.116	9,6
Metais comuns	392.364	6,4	499.399	7,2	558.921	7,6
Plásticos e borracha	316.612	5,2	372.851	5,4	385.635	5,3
Instrumentos de óptica e precisão	211.483	3,5	203.911	2,9	198.328	2,7
Produtos alimentares	150.953	2,5	176.894	2,6	190.138	2,6
Produtos agrícolas	151.612	2,5	195.763	2,8	180.123	2,5
Matérias têxteis	253.415	4,2	176.638	2,5	167.985	2,3
Pastas celulósicas e papel	89.483	1,5	108.842	1,6	115.506	1,6
Combustíveis minerais	26.149	0,4	26.136	0,4	77.497	1,1
Vestuário	77.835	1,3	52.826	0,8	58.101	0,8
Madeira e cortiça	20.125	0,3	33.063	0,5	40.424	0,6
Calçado	44.472	0,7	35.400	0,5	40.195	0,5
Minerais e minérios	41.230	0,7	41.965	0,6	40.081	0,5
Peles e couros	42.856	0,7	29.308	0,4	31.635	0,4
Outros produtos	144.443	2,4	180.302	2,6	147.329	2,0
Total	6.106.035	100,0	6.935.846	100,0	7.310.084	100,0

Fonte: INE

Notas: Os dados de 2006 e 2007 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

De acordo com os dados do INE, o número de empresas portuguesas que têm vindo a expedir produtos para a Alemanha caiu de 2.722 em 2000, para 2.371 em 2006 (último ano disponível), em consequência provavelmente do aumento da concorrência no mercado.

Segundo os dados do INE, verifica-se um interesse crescente de empresas portuguesas que adquirem produtos no mercado alemão, cujo número subiu de 6.958 em 2000, para 7.031 em 2006 (último ano disponível), de longe superior ao número de empresas expedidoras (2.371).

3.2 Investimento

Enquanto país emissor de investimento directo estrangeiro (IDE), a Alemanha tem a máxima importância para Portugal, surgindo constantemente à cabeça no “ranking” de investidores nos últimos três anos. Merece relevo especial o facto de a sua quota de mercado ter vindo a subir praticamente de forma contínua (de 8,9% em 2003, para 19,9% em 2007), respondendo, portanto, por quase 1/5 dos fluxos de IDE. Como receptor de investimento directo português (IDPE), a posição alemã testemunha um interesse oscilante dos operadores económicos portugueses por aquele mercado, ocupando a 24ª posições no “ranking” de receptores, em 2007.

Segundo informação disponibilizada pelo Banco de Portugal, no período de 1996-2007, o investimento bruto alemão em Portugal montou a 37.394 milhões de euros e, tomando em consideração o desinvestimento efectuado no montante de 36.643,1 milhões de euros, o investimento líquido ascendeu a 750,9 milhões de euros, o que significa que, na realidade, a Alemanha reforçou a sua posição em Portugal no período em causa.

Segundo os dados disponíveis, no período de 2003-2007, o investimento bruto português na Alemanha ascendeu a 329,9 milhões de euros e, tomando em consideração o desinvestimento efectuado no montante de 371,9 milhões de euros, regista um investimento líquido negativo de -42 milhões de euros.

Importância da Alemanha nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Portugal como receptor (IDE)	Posição	6 ^a	4 ^a	1 ^a	1 ^a	1 ^a
	%	8,9	12,6	16,8	15,7	19,9
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	24 ^a	13 ^a	18 ^a	12 ^a	24 ^a
	%	0,2	1,0	0,5	1,2	0,2

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Agosto de 2008

Investimento Directo da Alemanha em Portugal

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	2.858.073	3.416.703	4.637.718	5.141.179	5.989.426
Desinvestimento	2.953.428	3.438.035	4.859.977	4.916.564	5.963.820
Investimento líquido	-95.355	-21.332	-222.259	224.615	25.606

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Agosto de 2008

Investimento Directo de Portugal na Alemanha

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	16.920	124.377	52.290	113.194	23.123
Desinvestimento	148.716	147.143	36.706	16.260	23.056
Investimento líquido	-131.796	-22.766	15.584	96.934	67

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Agosto de 2008

3.3 Turismo

Com uma participação de 11% no número total de hóspedes, de 14,4% no de dormidas e de 12% no montante total de receitas de turistas estrangeiros (excluindo as receitas de transporte), em 2007, a Alemanha assumia uma posição muito relevante enquanto país emissor de turistas para Portugal.

Enquanto que, no período em análise, o número de hóspedes cresceu a uma taxa média de 1,4% ao ano, o montante de receitas registou uma taxa média de crescimento de 7,3% ao ano, o que provavelmente reflecte uma evolução positiva da qualidade da oferta portuguesa e a chegada ao nosso país de um número crescente de alemães com maior poder de compra. Todavia, há que ter em consideração que aquelas receitas representavam menos de 1% dos gastos dos turistas alemães no estrangeiro em 2007, o que aponta para um potencial de crescimento ainda longe de esgotado.

Turismo da Alemanha em Portugal

	2003	2004	2005	2006	2007
Hóspedes ^a	732.129	718.201	734.035	772.239	773.501
Dormidas ^a	3.899.433	3.771.828	3.898.469	3.862.780	3.835.300
Receitas ^b (10 ³ EUR)	670.855	701.163	753.513	833.433	888.424

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Inclui apenas a hotelaria global

(b) Não inclui as receitas de transporte

4. Relações Internacionais e Regionais

A Alemanha é membro, entre outras, da Câmara de Comércio Internacional (CCI), do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE), do Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD), do Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se destaca o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Integra a Organização Mundial de Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 1995.

Ao nível regional este país é membro fundador da União Europeia (UE), do Conselho da Europa e da União da Europa Ocidental (UEO).

A **União Europeia** é um espaço de integração económica e política que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEEa) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 01.01.1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, capitais, pessoas e serviços.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração e reforço da democracia e da transparência.

Com o Tratado de Nice, assinado em 26.02.2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 01.05.2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 01.01.2007.

Finalmente, a UE chegou a acordo sobre o Tratado Reformador (Tratado de Lisboa), assinado a 13.12.2007, que pretende melhorar a eficiência do processo de tomada de decisão, reforçar a democracia através da atribuição de um papel mais relevante ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais e aumentar a coerência a nível da política externa, com vista a dar uma resposta mais eficaz aos desafios actuais. O Tratado de Lisboa deverá entrar em vigor após a sua ratificação por todos os Estados-membros.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 16 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM): **Alemanha**; Áustria; Bélgica; Chipre; Eslovénia; Eslováquia (desde 01.01.2009); Espanha; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Irlanda; Itália; Luxemburgo; Malta; e Portugal.

O **Conselho da Europa**, a mais antiga organização política da Europa, foi criada em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

A **UEO** tem como fim primordial promover a cooperação europeia em matéria de segurança e de defesa mútua.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1 Regime Geral de Importação

A Alemanha, como membro da Comunidade Europeia, faz parte integrante da **União Aduaneira**, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O **Mercado Único**, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, capitais, pessoas e serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas físicas, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no espaço intracomunitário, encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respectiva qualidade e características técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – **Código Aduaneiro Comunitário** –, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países terceiros – **Pauta Exterior Comum (PEC)**.

A regra geral de livre comércio com países exteriores à UE não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (como seja a existência de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A **PEC** baseia-se no **Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias**, sendo os direitos de importação na sua maioria “ad valorem”, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As importações, as vendas intracomunitárias, assim como as transacções de bens e a prestação de serviços a título oneroso, encontram-se sujeitas ao pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**. A maioria dos produtos, e alguns serviços, é tributada a uma taxa de **19% (taxa normal)**, existindo, igualmente, uma **taxa reduzida (7%)** aplicável aos serviços e a bens de primeira necessidade (principalmente géneros alimentícios, produtos agrícolas e publicações).

Para além deste encargo sobre certos produtos, como o álcool, tabaco e produtos petrolíferos incidem **Impostos Especiais de Consumo**.

Existem oito Portos Francos na Alemanha: Bremen, Bremerhaven, Cuxhaven, Deggendorf, Duisburg, Emden, Hamburgo e Kiel. Os portos de Bremen e Hamburgo são os maiores, servidos de infra-estruturas várias: caminho-de-ferro, auto-estradas, serviços aéreos e vastas zonas para armazenamento de contentores, além de disporem de diversos incentivos fiscais.

5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado da União Europeia consagra a liberdade de circulação de capitais, de onde enforma um quadro geral do investimento estrangeiro em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo, por isso, de instrumentos legislativos de alguns Estados-membros.

Nesta linha, o promotor externo encontra neste país um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário, no sentido de uma maior liberalização do direito de estabelecimento e da livre circulação de capitais, vigorando o princípio da **igualdade de tratamento**, ou seja, o investidor estrangeiro e o nacional encontram-se sujeitos às mesmas regras, quer no que respeita a obrigações, quer no acesso a programas de incentivos.

O investidor goza do direito de transferência para o exterior do produto da sua liquidação e dos rendimentos legalmente obtidos, após o cumprimento de todas as obrigações fiscais a que está sujeito. Existe neste país um conjunto de **prescrições e condições especiais de autorização e controlo** para o exercício de uma série de actividades comerciais e industriais, das quais se destacam: comercialização de produtos farmacêuticos, armas de fogo e explosivos, compra e venda de imóveis, serviços de restauração, hotelaria e transporte de mercadorias e passageiros, jogos de azar, serviços de vigilância, entre outros.

Embora as operações de investimento não necessitem de **formalidades** especiais, todas as empresas devem proceder ao seu registo junto do Registo Comercial do tribunal da área onde exercem a sua actividade, devendo, ainda, após esse facto, apresentar, ao respectivo Banco Central do Estado onde estejam localizadas, um relatório dos investimentos efectuados, para efeitos de controlo estatístico. Para além destas formalidades, todas as empresas inscritas no Registo Comercial estão obrigadas a associar-se à respectiva Câmara de Comércio e Indústria do seu local de estabelecimento.

No âmbito nacional, a Alemanha oferece vários **programas de incentivos**, estaduais e municipais, actualizados regularmente de forma a corresponder às condições específicas de cada Estado, sobretudo os menos desenvolvidos da antiga Alemanha de Leste. Os investidores poderão, também, aceder aos programas comunitários destinados a auxiliar as regiões menos favorecidas da Comunidade, fundamentalmente as áreas menos desenvolvidas, com baixos salários e um alto índice de desemprego, ou as regiões que possuam indústrias em crise ou em fase de reestruturação (fundos comunitários 2007-2013). A grande maioria destas ajudas é concedida por via das instituições oficiais e entidades financeiras, que funcionam como intermediários.

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e a Alemanha o **Acordo sobre Promoção e Protecção de Investimentos** e a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**, ambos em vigor.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

Acordos Relevantes

- *Lei n.º 12/82, de 3 de Junho* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.
- *Decreto n.º 84/81, de 8 de Julho* – Aprova o Acordo Sobre Promoção e Protecção de Investimentos entre Portugal e a Alemanha.

Para mais informação sobre mercados externos consulte a "Jurisnet" - <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

6. Informações úteis

Formalidades na Entrada

Para os cidadãos da União Europeia apenas é necessário o documento nacional de identificação (bilhete de identidade) ou passaporte válido.

Hora Local

UTC mais uma hora no horário de Inverno e mais duas horas no horário de Verão. Face a Portugal a Alemanha tem sempre mais uma hora.

Horários de Funcionamento

Os horários de funcionamento dos vários serviços variam segundo a cidade.

Número de horas / dia / semana de funcionamento: 14 horas diárias (dias úteis) e 84 horas semanais (com excepção do Estado Federal de Berlim). Encerramento obrigatório: Domingos e feriados oficiais. No dia 24 de Dezembro, caso coincida com um dia útil (horário 06h00 às 14h00). Os Governos dos Estados Federais (Laender) podem autorizar, por ocasião de mercados e feiras, a abertura durante 5 horas seguidas, em quatro domingos ou feriados por ano, no máximo, à excepção do mês de Dezembro.

Como referência, podemos tomar os seguintes horários de funcionamento:

Serviços Públicos:

8h00-15h00

(segunda-feira a quinta-feira)

8h00-12h00 (sexta-feira)

Bancos:

09h00-16h00

(segunda-feira e quarta-feira)

9h00-18h00

(terça e quinta-feira)

9h00-14h00 (sexta-feira)

Comércio:

Lojas:

10h00-20h00

(segunda-feira a sábado)

Centros Comerciais e Grandes Armazéns:

10h00-20h00

(segunda-feira a quinta-feira)

10h00-22h00

(sexta-feira)

10h00 – 20h00

(sábado)

Feriados

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

6 de Janeiro – Dia de Epifania^a

1 de Maio – Dia do Trabalhador

15 de Agosto – Dia da Assunção^a

3 de Outubro – Dia da Reunificação da Alemanha

1 de Novembro – Dia de Todos-os-Santos^a

25 e 26 de Dezembro – Natal

Feriados móveis:

Sexta-feira Santa

Segunda-feira de Páscoa

Dia da Ascensão

Segunda-feira de Pentecostes

Dia de Corpo de Deus^a

Notas: (a) Feriados observados apenas em alguns Estados Federais.

Existem, ainda, feriados regionais, igualmente observados em alguns Estados Federais.

Corrente Eléctrica

220 volts AC, 50 Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

7. Endereços Diversos

Em Portugal

Embaixada da Alemanha em Portugal

Campo dos Mártires da Pátria, 38

1169-043 Lisboa

Tel.: 21-8810210 | Fax: 21-8853846

E-mail: embaixada.alemanha@clix.pt | <http://www.lissabon.diplo.de/pt/Startseite.html>

aicep Portugal Global

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º

4150-074 Porto – Portugal

Tel.: 00 351 226055300 | Fax: 00 351226055399

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa – Portugal

Tel.: 00 351 217909500 | Fax: 00 351 217909581

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã

Av. da Liberdade, 38 – 2º

1269-039 Lisboa

Tel.: 21-3211200 | Fax: 21-3467150

E-mail: infolisboa@ccila-portugal.com | <http://www.ccila-portugal.com/index.php?id=3&L=1>

Na Alemanha

Embaixada de Portugal em Berlim

Zimmerstrasse 56

10117 Berlin – Germany

Tel.: 4930-590063500 | Fax: 4930-590063600

E-mail: mail@botschaftportugal.de | <http://www.botschaftportugal.de/pt/index.html>

aicep Portugal Global
Zimmerstrasse 56
10117 Berlin – Germany
Tel.: 4930-2541060 | Fax: 4930-25410699
E-mail: berlin@icep.pt

Bundesagentur für Außenwirtschaft
(Instituto de Comércio Externo da Alemanha)
Agrippastrasse 87-93
50676 Köln - Germany
Tel.: 49221-20570 | Fax: 49221-2057212
E-mail: info@bfai.de | http://www.bfai.de/nsc_true/EN/Navigation/home/home.html

Invest in Germany
Friedrichstraße 60
10117 Berlin - Germany
Tel.: 4930-200 0990 | Fax: 4930-20657111
E-mail: office@invest-in-germany.com | <http://www.invest-in-germany.de>

DZT - Deutsche Zentrale für Tourismus
(Centro de Turismo Alemão)
Beethovenstrasse 69
60325 Frankfurt am Main - Germany
Tel.: 4969-974640 | Fax: 4969-751903
E-mail: info@d-z-t.com | <http://www.germany-tourism.de>

CDH - Centralvereinigung Deutscher Wirtschaftsverbände fuer Handelsvermittlung und Vertrieb
(Federação Nacional dos Agentes de Comércio e Distribuição)
Am Weidendamm 1A
10117 Berlin - Germany
Tel.: 4930-72625600 | Fax: 4930-72625699
E-mail: centralvereinigung@cdh.de | <http://www.cdh.de/homeenglisch>

DIHK-Deutscher Industrie – und Handelskammertag e. V.
(Câmara de Comércio e da Indústria Alemã)
Breitestrasse 29
10178 Berlin
Tel: 49-30-20508-0 | Fax: 49-30-20308-1000
E-mail: infocenter@berlin.dihk.de | <http://www.dihk.de/>

AUMA – Ausstellungs- und Messeausschuss der Deutschen Wirtschaft e.V.

(Associação das Feiras na Alemanha)

Littenstrasse 9

10179 Berlin

Tel.: 4930-24000-0 | Fax: 4930-24000-330

E-mail: info@auma.de | http://www.auma-messen.de/_pages/start_e.aspx

KfW-Kreditanstalt fuer Wiederaufbau

(Banco de Fomento)

Palmengartenstrasse 5-9

60325 Frankfurt am Main

Tel.: 4969-7431-0 | Fax: 4969-7431-2888

E-mail: info@kfw.de | http://www.kfw.de/EN_Home/index.jsp

Deutsche Bundesbank

(Banco central)

Wilhelm-Epstein-Strasse 14

60431 Frankfurt am Main

Tel.: 4969-95661 | Fax: 4969-5061071

E-mail: press-information@bundesbank.de | <http://www.bundesbank.de/index.en.php?print=no&>

8. Fontes de Informação

8.1 Informação online **aicep** Portugal Global

Documentos Específicos sobre a Alemanha

- Título: “Alemanha – Oportunidades e Dificuldades de Negócio”
Edição: 07/2007
- Título: “Alemanha – Condições Legais de Acesso ao Mercado”
Edição: 02/2007
- Título: “Alemanha – Relações Económicas com Portugal”
Edição: 10/2006
- Título: “Alemanha – Regime Legal de Investimento Estrangeiro”
Edição: 09/2006

- Título: “Alemanha – Estabelecimento de Empresas”
Edição: 09/2006
- Título: “Alemanha – Sistema Laboral e de Segurança Social”
Edição: 09/2006
- Título: “Alemanha – Sistema Fiscal”
Edição: 09/2006
- Título: “Alemanha – Incentivos ao Investimento”
Edição: 09/2006
- Título: “Alemanha – Máquinas - Análise Sectorial”
Edição: 09/2006
- Título: “Alemanha – Moldes - Breve Apontamento”
Edição: 09/2006
- Título: “Alemanha – Informações e Endereços Úteis”
Edição: 09/2006
- Título: “Alemanha – Alguns Sectores de Oportunidades”
Edição: 08/2006
- Título: “Alemanha – Caracterização Geral do País”
Edição: 08/2006
- Título: “Alemanha – Evolução Recente do Sector de Metalomecânicas e Electromecânicas”
Edição: 04/2006
- Título: “Alemanha – Vinhos - Análise Sectorial”
Edição: 03/2006
- Título: “Alemanha – Cerâmicas, Vidro e Utilidades Domésticas - Análise Sectorial”
Edição: 02/2006
- Título: “Alemanha – Pavimentos - Breve Apontamento”
Edição: 01/2006
- Título: “Alemanha – Electrodomésticos - Breve Apontamento”
Edição: 12/2005

- Título: “Alemanha – Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos”
Edição: 06/2005

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Normalização e Certificação”
Edição: 11/2008
- Título: “Guia Prático - Apoios Financeiros à Internacionalização”
Edição: 10/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 11/2005
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”
Edição: 11/2005
- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”
Edição: 03/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004

- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas Através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por País”
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004
- Título: “Rotulagem de Produtos Alimentares na União Europeia”
Edição: 02/2002

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

8.2 Endereços de Internet

- *Bundestag (câmara baixa do Parlamento)* – www.bundestag.de/htdocs_e/index.html
- *Das Deutschland-Portal* – www.deutschland.de/en/
- *Federação das Associações Portuguesas na Alemanha (FAPA)* – www.fapa-online.de
- *Federação dos Empresários Portugueses na Alemanha* – www.vpu.org
- *Federal Foreign Office* – www.auswaertiges-amt.de/diplo/en/Startseite.html
- *Federal Ministry of Economics and Technology* – www.bmwi.de/English/Navigation/root.html
- *Federal Ministry of Food, Agriculture and Consumer Protection* –
www.bmelv.de/nn_754188/EN/00Home/homepage_node.html_nnn=true
- *Federal Ministry of the Interior* –
www.bmi.bund.de/cln_028/nn_122688/Internet/Navigation/EN/Homepage/Home.html_nnn=true
- *Federal Statistical Office* – www.destatis.de/e_home.htm
- *German Customs Administration* – www.zoll-d.de/english_version/index.html
- *German Institute for Economic Research* – www.diw.de/english/index.html
- *Invest in Germany* – www.invest-in-germany.com